

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE FEIJÕES CRIoulos NA METADE SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

JONATAS DA SILVA DE OLIVEIRA¹; MARCELO FERNANDES
PACHECO DIAS²

¹Universidade federal de Pelotas – jonatas.ufpel@gmail.com

²Universidade federal de Pelotas – marcelo.fernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A feijocultura se faz presente a muitos anos na civilização humana servindo como fonte de alimentação aos nossos ancestrais há relatos de plantios de feijão no Egito e na Grécia a 1000 a.c (COELHO, 2018).

Segundo (JAIME et al., 2015) o consumo de feijão na alimentação de adultos corresponde a 71,9% da população brasileira. A produção desta leguminosa representa uma importante fonte de produção de recursos econômicos para a economia brasileira, segundo estimativas da (CONAB, 2021) a produção brasileira da leguminosa alcançou os números de 3,077 milhões de toneladas na safra atual e deste total grande parte será destinada ao consumo interno que demanda de 3,050 milhões de toneladas.

No cenário nacional o estado do Rio Grande do Sul representa 2,3% da produção de feijão em âmbito nacional segundo estimativas da safra 2019/20 realizado pelas (CONAB, 2021b), havendo uma produção de 77 toneladas.

Inserido neste cenário encontra-se a produção de feijões crioulos por agricultores do estado do Rio grande do Sul, que promovem o plantio de feijões para sua subsistência e com a finalidade de vender em feiras e cooperativas.

Conforme consta no diagnóstico apresentado no texto do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo I), as sementes crioulas e variedades locais são aquelas produzidas e conservadas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais, destacando-se o trabalho das mulheres nesse processo.

A necessidade em compreender melhor os processos produtivos do nicho no qual este grupo de produtores estão inseridos foi a motivação para o presente estudo, que objetivou compreender os processos pelos quais o cultivo deste importante alimento é realizado, buscando compreender os materiais e técnicas utilizadas bem como são utilizados e de que forma estão associadas ao processo produtivo.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada no trabalho em questão adotou diferentes perspectivas de modo a obter informações qualitativas. A pesquisa qualitativa exige mais que uma análise generalizada e de indicadores numéricos. As abordagens devem presumir um aprofundamento de outras questões, de uma realidade que não se mostra visível, de modo a ser compreendida e evidenciada pelo pesquisador (MINAYO, 2017)

As informações foram obtidas através do método bola de neve de modo que conforme as entrevistas foram sendo realizadas novos atores foram sendo localizados a partir da indicação do entrevistado anterior. Segundo (DEWES, 2013 apud Coleman, 1958; Goodman, 1961; Spreen, 1992) Amostragem em bola de neve é um método tipicamente utilizado com populações raras ou desconhecidas.

Para a obtenção das informações presentes no trabalho foi utilizado um questionário previamente elaborado com a finalidade de responder às questões propostas, a forma de contato com os produtores se fez pela utilização de aplicativo de conversas (whatsApp) e através de revisão da literatura, para elaboração de

figuras utilizou-se da plataforma Miro o que viabilizou a criação dos esquemas da cadeia produtiva dos feijões crioulos, para a organização dos dados obtidos foi utilizado o EXCEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS

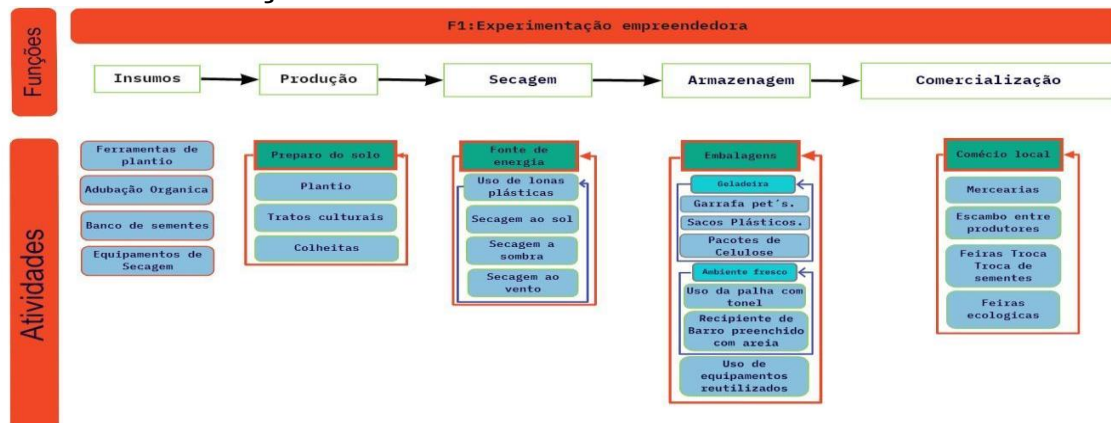


Figura 1: Caracterização dos processos produtivos
Fonte: Autor

De posse das respostas obtidas a partir do questionário realizado com os agricultores, por meio do aplicativo de conversa (WhatsApp), foi possível realizar a descrição visual do processo produtivo no qual a produção de feijões crioulos é realizada Figura 1.

INSUMOS

FERRAMENTAS DE PREPARO DE SOLO

As ferramentas mais citadas pelos produtores são a enxada manual e máquinas de manuseio manuais para o plantio dos feijões crioulo ou tratores que são de aquisição de associações nas quais estes produtores estão inseridos.

ADUBAÇÃO ORGÂNICA

A adubação da produção de feijões crioulos demonstra um emprego de estilo ou filosofia de agricultura agroecológica uma vez que em seus relatos os agricultores descrevem a adubação realizada em suas lavouras apenas com resíduos de outras atividades ou esterços com outros componentes orgânicos oriundos de outras atividades que possibilitam a utilização desses resíduos para esse fim, não sendo realizado a adubação química em sua totalidade nas lavouras que pertence aos entrevistados.

Questionado sobre como realizar a adubação do feijão crioulos, o entrevistado 5 responde: Só utilizo adubação orgânica e cobertura vegetal.

SEMENTES

Segundo (PELWING; FRANK; BARROS, 2008) relata a diversidade de cultivares presentes no estado em seus estudos, foram identificadas ao final do trabalho um total de 39 espécies de plantas, distribuídas em 12 famílias botânicas, totalizando 258 apontamentos de plantas cultivadas crioulas no total de 13 produtores rurais de diferentes localidades do Rio grande do Sul.

Os produtores obtêm as sementes de diferentes maneiras uma delas é através do banco de semente que é um local onde se tem o armazenamento das sementes com o objetivo de preservar as espécies e garantir que haja o plantio nos próximos anos, este banco de sementes pode ser na casa do agricultor como relata o Entrevistado 2.

Em entrevista o agricultor relata: nós mantemos um banco de sementes própria de aproximadamente 20 variedades (...). Somos nós (agricultores) mesmo que mantemos o banco de sementes este ano, plantamos essas variedades e guardamos para o próximo plantio. (Entrevistado 2).

Outra forma de obtenção das sementes é através de cooperativas e associações locais ou em feiras agroecológicas ou através de parcerias entre produtores e empresas a exemplo da BIONatur que realiza a distribuição de sementes para pequenos produtores e como forma de pagamento recebe as sementes pós-colheita dos feijões crioulos estabelecendo uma importante relação de comércio e contribuindo assim com a permanência do cultivo de feijões crioulos.

PRODUÇÃO PREPARO DE SOLO

Com relação ao preparo do solo em sua grande maioria é realizado pelos próprios agricultores não havendo a utilização de tratores em grande parte das propriedades uma vez que o poder financeiro destes produtores não permite que haja o emprego de máquinas no preparo do solo alguns produtores relatam a formação de mutirões para realizar determinadas atividades.

PLANTIO

No que se refere ao plantio propriamente a maioria dos agricultores possuem como forma de plantio ferramentas de plantio manual como enxadas, plantadeiras manuais de pequeno porte ou realizam o plantio com as próprias mãos com o auxílio dos pés.

TRATOS CULTURAIS

Os produtores relatam em suas entrevistas a utilização de técnicas de controle de insetos e de plantas competitivas com ensinamentos passados de geração em geração uma vez que o plantio de feijões crioulos perpassa as gerações, dentre os tratos culturais adotados nas propriedades foram relatados a implementação de diferentes culturas nas áreas onde se realiza o plantio dos feijões crioulos, essa forma de agricultura contribui para que a incidência de insetos apenas na cultura do feijoeiro seja menor ou que evite danos maiores a cultura esta técnica além de possuir a vantagem de fornecer aos agricultores outras fontes de renda durante todo ano permite que haja a ciclagem de nutrientes, melhorando as condições físico químicas das áreas de plantio.

SECAGEM E ARMAZENAMENTO

No processo de secagem dos grãos os produtores utilizam fontes de energia solar para secar os grãos, os produtores utilizam de técnicas muito antigas que aproveitam da energia solar para realizar a secagem dos grãos. Esse processo é realizado com um auxílio de lona onde os grãos são colocados sobre ela e deixados ao sol para que haja a diminuição da quantidade de umidade dos grãos, outra fonte de energia natural utilizada é a eólica uma vez que os produtores também contam com a secagem ao vento para obter seus objetivos de redução da umidade presente nos grãos recém-colhidas ao final desse processo a secagem continua à sombra.

Questionado a respeito de como era realizada a secagem dos grãos, o entrevistado relata: coloco sobre a lona e deixo ao sol para secar (Entrevistado 7).

Após os processos de secagem os grãos de feijões crioulos são preparados para o armazenamento, tendo em vista o pouco poder aquisitivo dos produtores são utilizados algumas alternativas mais viáveis economicamente, como por exemplo o uso de garrafa pet's, sacos plásticos, pacotes de celulose ou até mesmo

usa-se a própria palhada para o armazenamento dentro de tonéis, em alguns casos uso de recipiente de barro com areia.

COMERCIALIZAÇÃO

A destinação dos feijões crioulos em sua parcela maior é destinada ao comércio local, a maioria dos agricultores de feijões tem sua produção destinada a feiras de comércio ecológico, bem como para associações como a BIONatur.

A Bionatur desempenha uma importante função de fornecer as sementes em contrapartida compram a produção dos agricultores para destinar ao comércio de sementes posteriormente assegurados pelo (DEC, 2004) Lei de nº 10.711/2003, que estabelece as diretrizes de venda de sementes oriunda de produção de agricultores familiares, assentados de reforma agrária ou indígenas. De maneira similar ocorre entre produtores que realizam escambo, nas feiras ecológicas ocorre a troca de sementes entre produtores de feijões crioulos sendo essa comercialização de extrema importância para a permanência da diversidade de cultivares e perpetuação do plantio de diferentes culturas nas propriedades dos agricultores que realizam esta prática.

4. CONCLUSÕES

A produção de feijões crioulos na metade Sul do Rio Grande do Sul presente nos municípios relatados neste trabalho demonstra a valorização das tradições adquiridas pelos agricultores no que diz respeito a permanência da utilização de técnicas de armazenamento e plantio de feijões crioulos.

A forma como ocorre a interação entre os produtores rurais demonstra o esforço para que haja a perpetuação do plantio de diferentes cultivares de feijões crioulos e o modo de plantio dos mesmos, mantendo as tradições e costumes locais os quais optam por não utilizarem de sementes de feijões comuns ou adotar o uso de produtos químicos em suas lavouras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO**. Brasília: MDS; Ciapo, 2013. Acesso em 06 jul. 2021. Online. Disponível em: <<https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2013/11/planapo-nacional-de-agroecologia-e-producao-organica-planapo.pdf>>
- COELHO, J. D. Produção de grãos: feijão, milho e soja. **Caderno Setorial ETENE**, v. 3, n. 51, p. 1–13, 2018.
- CONAB. Acompanhamento da Safra Brasileira. **Companhia Nacional de Abastecimento: Acompanhamento da Safra Brasileira**, v. 7, n. 6, p. 1–89, 2021.
- DEC, V. Lei 10.711, de 5 de agosto de 2003. v. 2004, 2004.
- DEWES, J. O. Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, p. 52, 2013.
- FEIX, R. D.; LEUSIN JÚNIOR, S. Painel do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2015. **Painel do Agronegócio no Rio Grande do Sul**, p. 1–44, 2015.
- JAIME, P. C. et al. Prevalência e distribuição sociodemográfica de marcadores de alimentação saudável, Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 267–276, jun. 2015.
- MINAYO, M. C. DE S. Sampling and saturation in qualitative research: consensuses and controversies. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017.
- PELWING, A. B.; FRANK, L. B.; BARROS, I. I. B. DE. Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 46, n. 2, p. 391–420, jun. 2008.